

REVISTA



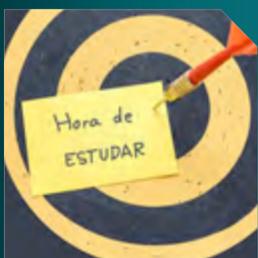
Junho/Julho 2018
19ª edição

inovar



TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NO COLÉGIO CRISTO REI:

UM PROCESSO
CONTÍNUO DE
FORMAÇÃO



ARTIGO

Ensine seu filho a estudar: pequenas ações, grandes diferenças
Selma Leila Bergo Martins



ARTIGO

Projetos de incentivo à leitura: uma perspectiva abrangente sobre o "ler"
Jéssica Catarina da Silva São Pedro

EXPERIÊNCIA

Como acolher as crianças que passam o dia na escola?
Milena Naylise Marques Ferreira Liatti



 artigo

Ensine seu filho a estudar: pequenas ações, grandes diferenças

Selma Leila Bergo Martins



 artigo

Projetos de incentivo à leitura: uma perspectiva abrangente sobre o "ler"

Jéssica Catarina da Silva São Pedro



 experiência

Como acolher as crianças que passam o dia na escola?

Milena Naylise Marques Ferreira Liatti



 artigo

Tradição e inovação no Colégio Cristo Rei: um processo contínuo de formação

Verediana de Rossi Ferreira da Cunha

23

 coluna

Histórias escolares: memórias de quem ensinou e aprendeu

Ivo Fernandes Dutra

18

 sugestões

Livro: O poder do hábito

Leandro Tecco

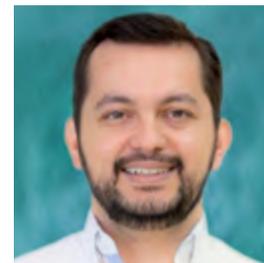
19

 redação em destaque

Texto produzido por aluno do Colégio Cristo Rei

editorial

IR. ELTON LOPES
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



Pés no presente e olhos no futuro

Educação e evolução caminham juntas

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design Gráfico e editoração: Márcio Rodrigo Martins
Imagens: José Antônio (Zem)
Revisão: Profa. Fernanda Peres Antonio Estork
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho
Diretora Pedagógica: Verediana de Rossi Ferreira da Cunha

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi Marconato, Regina Cristiane N. Campos Peres, Gilson José Amancio, Viviane Cássia Teixeira Reis, Lourival F. da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Selma Leila B. Martins.

Internacional: Midiam Golino
Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva
Juventude Cristo Rei: Ir. Raimundo Bezerra e Jaqueline Santana Alves
Impressão: Ronaldo Antonio Pallota

Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399
www.cristorei.com.br / colegio@crstorei.com.br

“Evoluir”. A palavra é curta, mas o que ela representa é grandioso. Aprimorar, progredir, transformar, enfim, existem vários sinônimos que dão sentido à ação de aperfeiçoar, crescer e desenvolver.

No Colégio Cristo Rei, a evolução é nossa companheira constante. Mesmo sendo reconhecida como uma das melhores escolas do estado e tendo qualidade comprovada pela ISO 9001, não nos acomodamos. Buscamos sempre olhar de maneira crítica para os processos pedagógicos e administrativos, avaliando e reavaliando o nosso fazer educacional.

Fazendo um retrospecto dos 60 anos de história do Colégio Cristo Rei percebemos que o anseio pela melhoria faz parte do DNA da nossa instituição. Com esse perfil, ao longo das décadas, a escola foi responsável por apresentar inovações que revolucionaram a maneira de ensinar e de aprender. Vamos além de acompanhar as tendências, queremos antever as possibilidades com o intuito de oferecer aos nossos educandos o que existe de mais significativo para uma aprendizagem consistente, empolgante e verdadeira.

Nessa missão de sermos “hoje melhores do que ontem e amanhã melhores do que hoje”, uma das prioridades é a formação constante de nossa equipe. Além disso, estamos sempre atentos ao contexto a nossa volta. E, por fim, cultivamos uma fina sintonia com instituições educacionais de ponta, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Tudo isso possibilita que, embora o tempo passe, embora os cenários sociais se reconfigurem, embora as demandas se alterem, continuemos a ser um Colégio de referência que forma seus alunos para construir um futuro bem-sucedido e feliz, sendo protagonistas de um mundo mais justo e fraterno.

Na 19ª edição da Revista Inovar você poderá conferir alguns dos novos olhares que lançamos sobre práticas tradicionais. Nas próximas páginas você verá que a vontade de fazer cada vez melhor move os nossos educadores e contagia toda a comunidade escolar. Esperamos que as reflexões a seguir possam lhe contagiar e inspirar “evoluções”.

Aproveite a leitura!

artigo



Ensine seu filho a estudar

Pequenas ações, grandes diferenças

É comum percebermos que a maioria dos pais fazem sempre a mesma pergunta aos filhos estudantes: você já fez a sua tarefa hoje? – Se o aluno responde que sim estará a salvo de uma bronca, se não, receberá uma ordem expressa; vá fazer já!

Entretanto, a medida que esse aluno cresce os pais param de “fiscalizar”; e ele, por conta própria, segue fazendo as suas tarefas (ou não). Algumas vezes fazem toda ela, outras fazem só a disciplina que mais interessa, mas estudar mesmo, isso só na véspera das provas o que der tempo.

Ao chegarem ao final do ciclo do Ensino Médio, muitos desses alunos sentem que faltou algo a mais e não se sentem prontos para o vestibular, ainda mais se for para um curso concorrido em uma Universidade Pública. Acredito que a melhor forma de corrigir esta situação seria se desde cedo os pais ensinassem os filhos a estudar e não apenas a fazer tarefa. Estudar vai muito além disso, é um hábito que deve ser construído e praticado desde o início da vida acadêmica e compreende certas ações.

Quando seu filho chegar da escola, crie para ele uma rotina. Diga que ele deve se alimentar, descansar e que há uma hora certa e determinada todos os dias para que ele comece os seus estudos. Na aula, explique que é o momento de prestar atenção e fazer anotações no caderno com mais

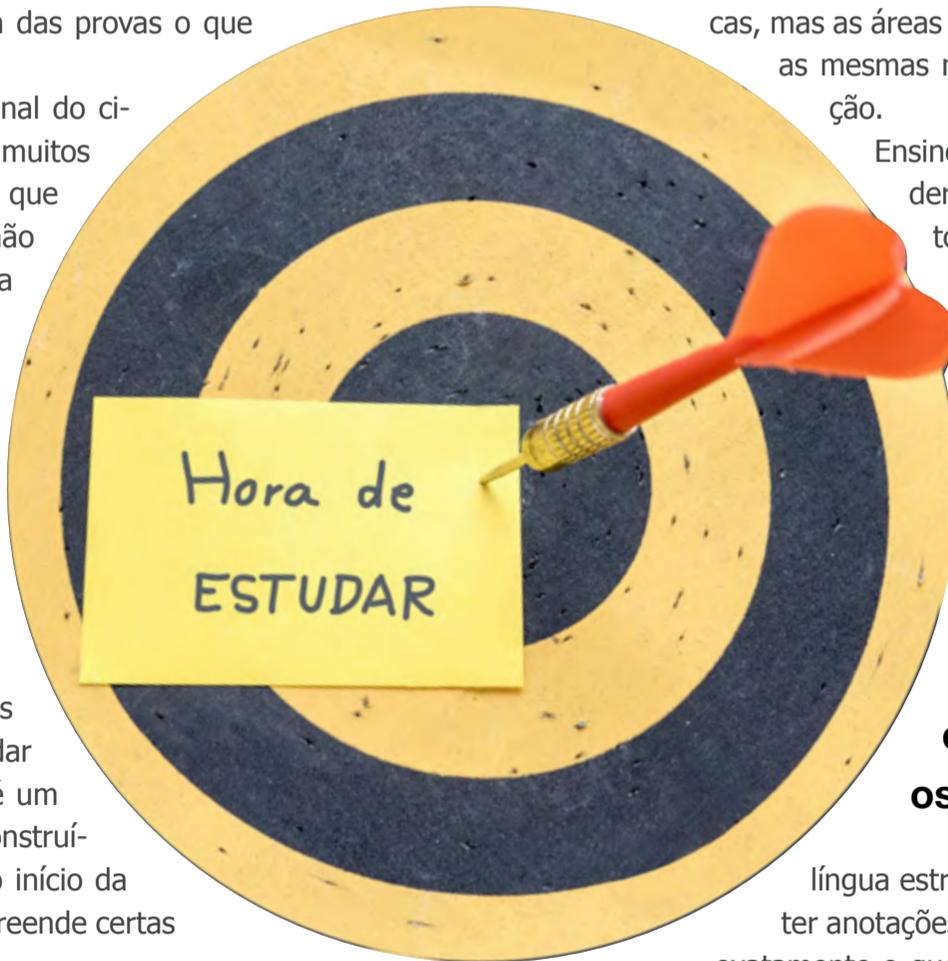
de uma cor de caneta. Em casa é o momento de aprender realmente e completar essas anotações com o apoio do material didático, relendo e fazendo mais anotações. Essas atividades constantes permitirão que ele perceba detalhes e dificuldades que, ou já vão sendo sanadas a medida que ele vai estudando, ou, dependendo da complexidade do assunto, serão dúvidas levadas para uma aula de apoio ou plantão.

Cada matéria a ser estudada, possui suas características, mas as áreas do conhecimento que as unem têm as mesmas necessidades e forma de organização.

Ensine seu filho desde cedo que um caderno de humanas e linguagens (história, geografia, língua portuguesa,

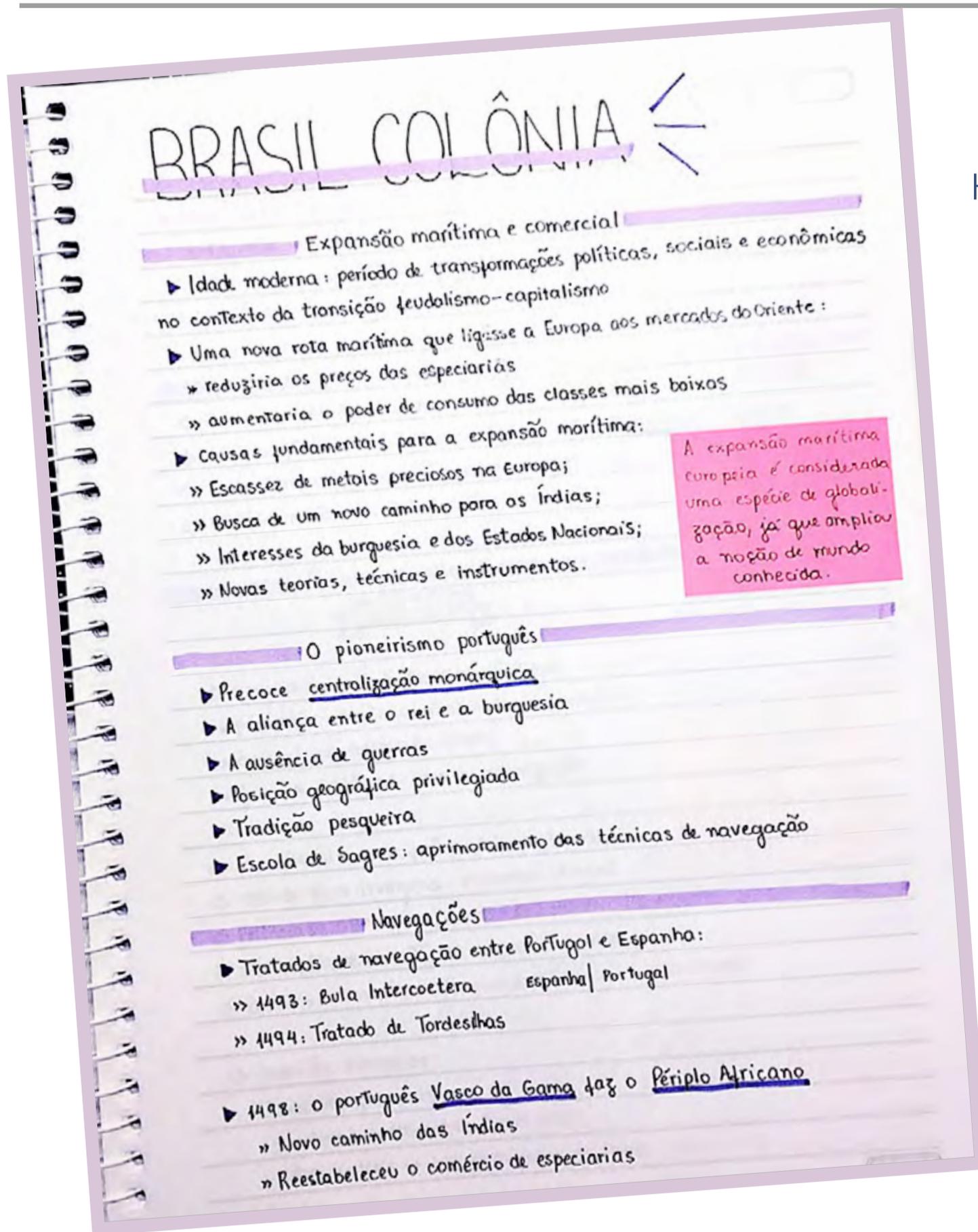
“Quando seu filho chegar da escola crie para ele uma rotina. Diga que ele deve se alimentar, descansar e que há uma hora certa e determinada todos os dias para que ele comece os seus estudos.”

língua estrangeira, filosofia e sociologia) deve ter anotações suficientes para que o aluno saiba exatamente o que está estudando. Deve ter pequenos resumos e apontamentos que apresentem as divisões, subdivisões, conceitos principais, observações e analogias, de modo que quando o aluno precisar repassar o conteúdo dado ele tenha em mãos um roteiro simples claro e organizado.





artigo



Exemplo de anotações de História, feitas em aula.

Post it com anotações feitas em casa com material de apoio.

Grifos das ideias mais importantes.

Figura 1 - Exemplo de anotações de História. Resumo sobre introdução ao período colonial brasileiro



artigo

Exemplo de anotações de um caderno de Humanas, feitas em sala.

As cores ajudam na memória visual.



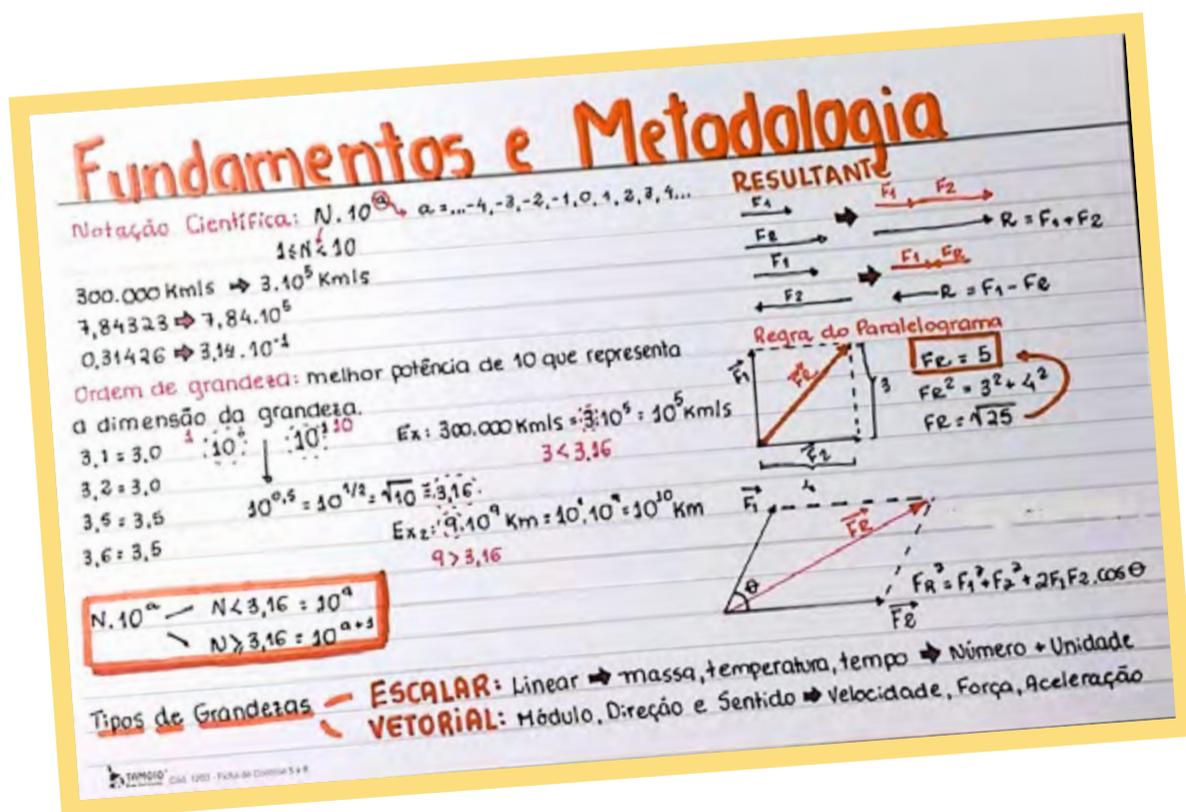
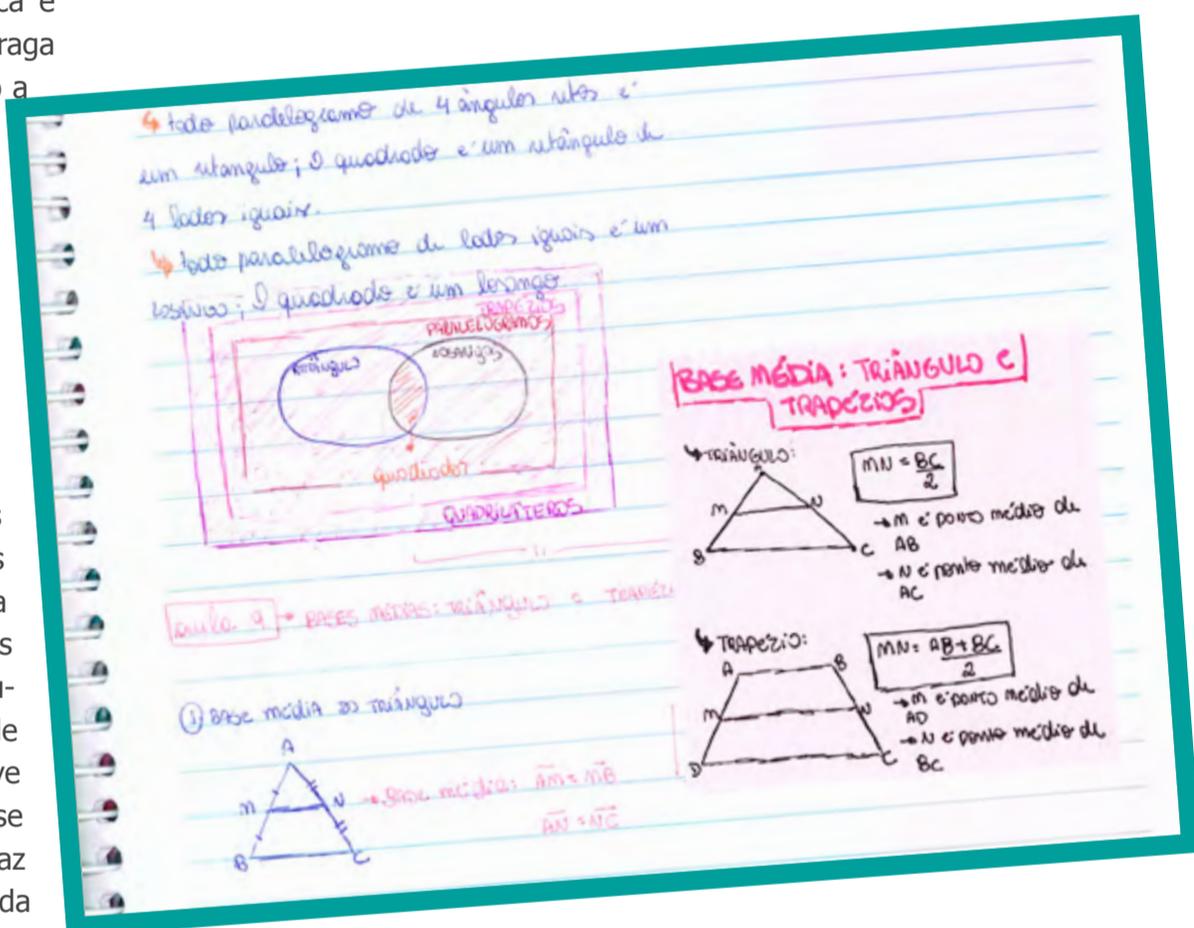


artigo

Os estudos de exatas

Os estudos de exatas (matemática, física e química) devem contar com um caderno que traga as principais fórmulas e conceitos, bem como a resolução de diversos exercícios. Ensine seu filho a fazer observações nos cantos desses exercícios, apontando quais as principais características encontradas. Por exemplo: ao lado de um exercício de fatoração deve aparecer um recadinho do tipo "atenção com a troca de sinais" "cuidado com as casas decimais". Essas chamadas farão com que o cérebro, diante de situações similares, lembre-se de atentar para esses detalhes. As disciplinas de exatas só são realmente compreendidas por meio do feitiço de vários exercícios. Peça para o seu filho fazer os exercícios propostos em sala e os do final da unidade ou do capítulo do livro, pois normalmente são estes os de maior complexidade. Em exatas o aluno deve sempre se comprometer em ir além. Converse com ele sobre a necessidade de ele ser capaz de resolver qualquer tipo de questão relacionada ao conteúdo aprendido. Dessa forma, ele nunca terá surpresas nas provas e nem nos vestibulares.

Exemplo de anotações de aula de Exatas.



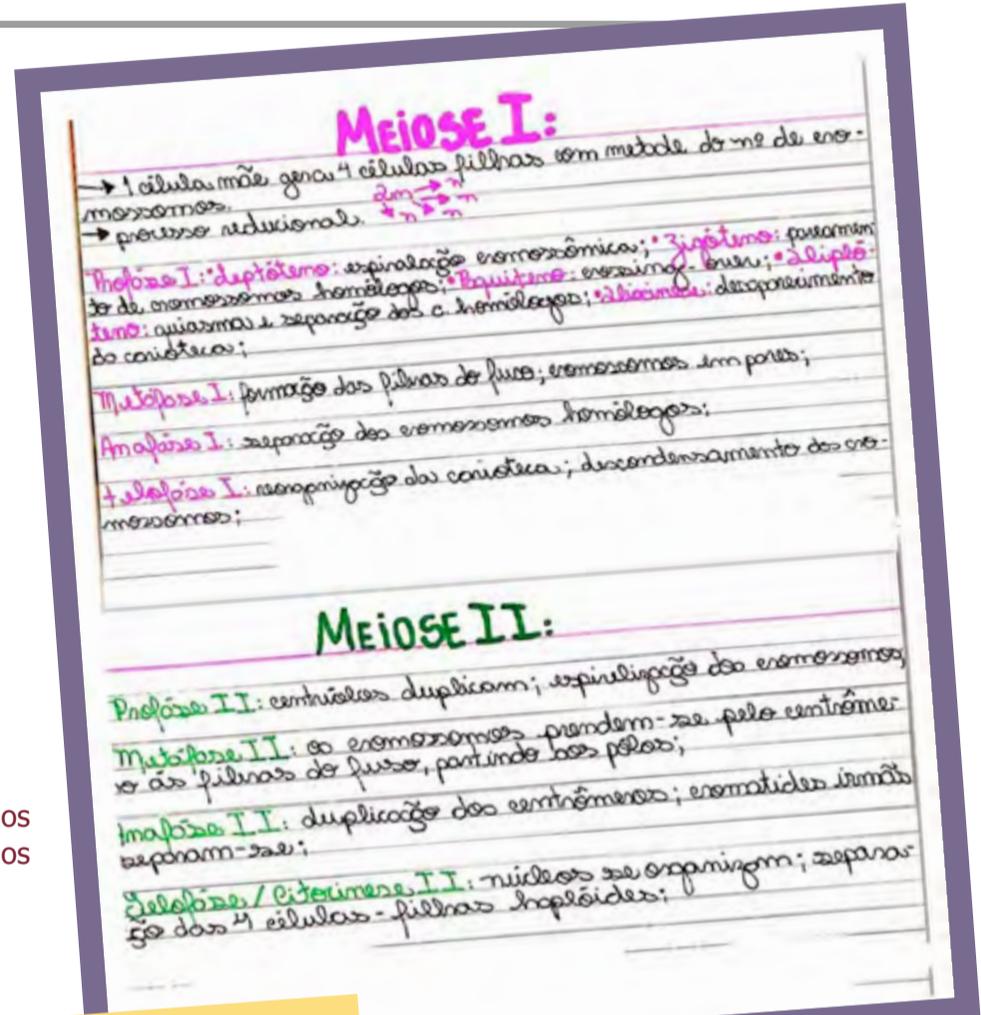
“ Peça para o seu filho fazer os exercícios propostos em sala e os do final da unidade ou do capítulo do livro pois normalmente são estes os de maior complexidade. ”



artigo

Exemplo de caderno de Biologia.

Já os estudos nas áreas de biológicas passam pela construção de um caderno com desenhos de mais de uma cor de caneta e pequenos mapas conceituais, ou seja, essa área possui muitos detalhes e o apelo visual ajuda muito a sintetizá-los e a guardar melhor as informações. Além disso, como são muitas informações, pequenos resumos das unidades devem ser elaborados a cada aula para que o aluno sempre se dê conta de todo o conteúdo que está vendo. Buscar exercícios diversos sobre o assunto que está sendo dado também ajuda bastante e já prevê as possíveis formas que o conteúdo pode ser cobrado.



Pequenos resumos



Desenhos ilustrativos.



artigo

Se desde cedo o aluno for orientado sobre a necessidade diária de estudar e por um período longo ele for supervisionado pela família que deve conferir diariamente e auxiliar o aluno nessa construção do hábito de estudos; ele não precisará virar as noites às véspera de provas e, quando chegar o momento dos vestibulares, ele saberá que estudou e caso queira rever algum conceito recorrerá aos seus cadernos de estudo, que são diferentes dos livros e apostilas, pois, foi construído por ele próprio. Isso fará com que a sensação de ansiedade dê lugar à confiança de quem já explorou todos os conteúdos e os domina. Percorrer esse caminho faz com que as dificuldades deixem de ser vistas como incapacidade e passem a ser observadas apenas como uma etapa desta construção do conhecimento e, portanto, como um desafio a ser sanado.

Estudar deve ser visto como um processo de comprometimento que gera a reponsabilidade que todo aluno deve ser orientado a desenvolver. Quem desenvolve esse hábito desde as séries iniciais passa por toda a Educação Básica de forma tranquila. Quem ainda não começou, independente da série cursada, ainda dá tempo, mesmo que no início dê muito trabalho. Portanto, comece hoje perguntando ao seu filho se ele já estudou. Se ainda não, embarque com ele nesse desafio que só trará bons resultados.

“Estudar deve ser visto como um processo de comprometimento que gera a reponsabilidade que todo aluno deve ser orientado a desenvolver.”

SELMA LEILA BERGO MARTINS
Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio e
Cursinho do Colégio Cristo Rei
Mestre em Educação pela UFSCar



artigo



Projetos de incentivo à leitura

Uma perspectiva abrangente sobre o “ler”

Geraldi, com seu livro “o texto na sala de aula”, trouxe para as escolas brasileiras uma visão de ensino da língua diferente da sua época. Ele dividiu o trabalho com o texto em três práticas cruciais: leitura, produção e análise linguística. Na época, foi um alerta sobre o poder da linguagem, demonstrando que a aprendizagem acontece por meio de práticas, sendo capaz de influenciar as relações humanas. Para ele as estratégias de leitura desenvolvem capacidades cognitivas de nível mais alto e estão ligadas à metacognição.

Sabendo que algumas das crianças têm essa convivência assegurada na sua vida familiar, mas outras dependem da escola para ter acesso a ela, os projetos de incentivo à leitura são elaborados com o intuito de garantir condições necessárias para que essa vivência ocorra na vida de todos os escolares. Pois quanto mais cedo os livros e as histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler.

*Quem mal lê,
mal ouve,
mal fala, mal vê.*

Monteiro Lobato



“**quanto mais cedo os livros, as histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler.**”

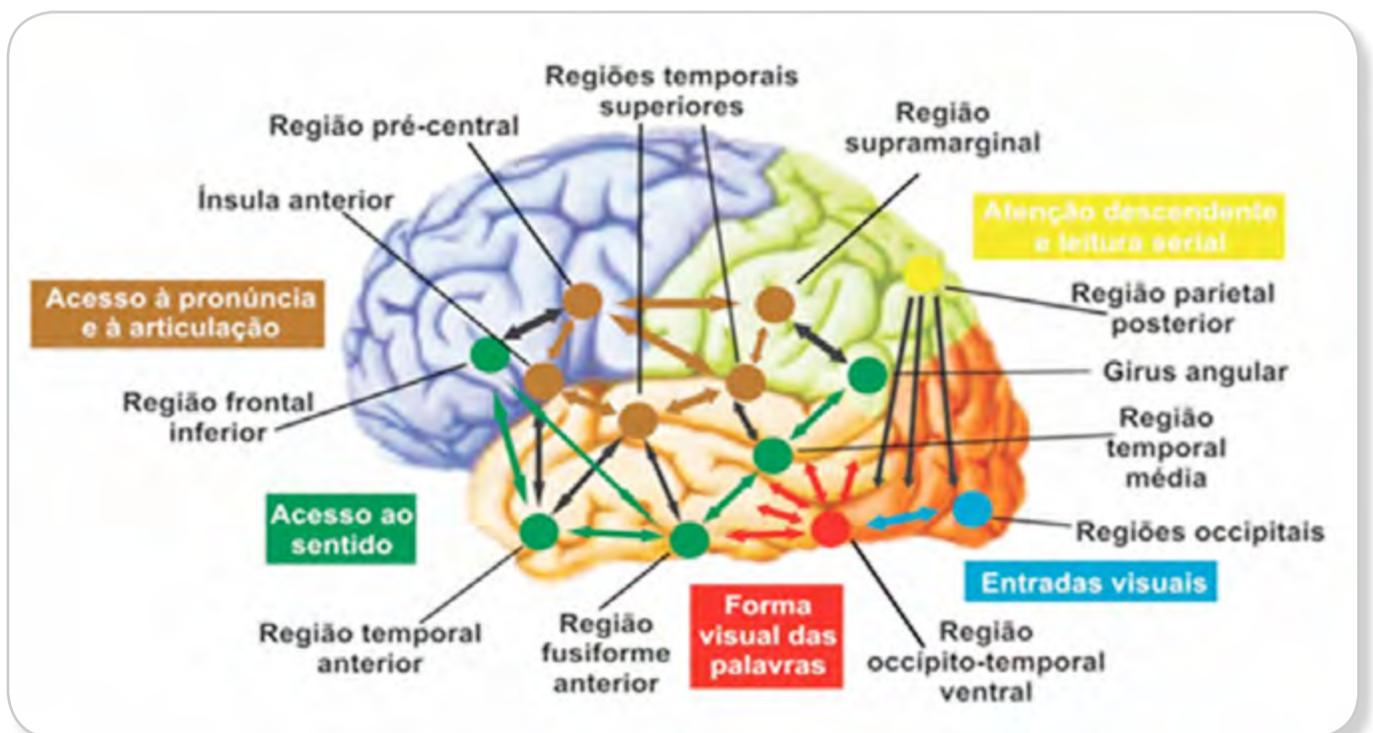
Ler é fundamental na nossa vida diária e, quando associada ao contexto educativo, reveste-se de uma importância maior porque se trata de um componente intrínseco ao desenvolvimento cognitivo do escolar. (Oliveira, 2010).



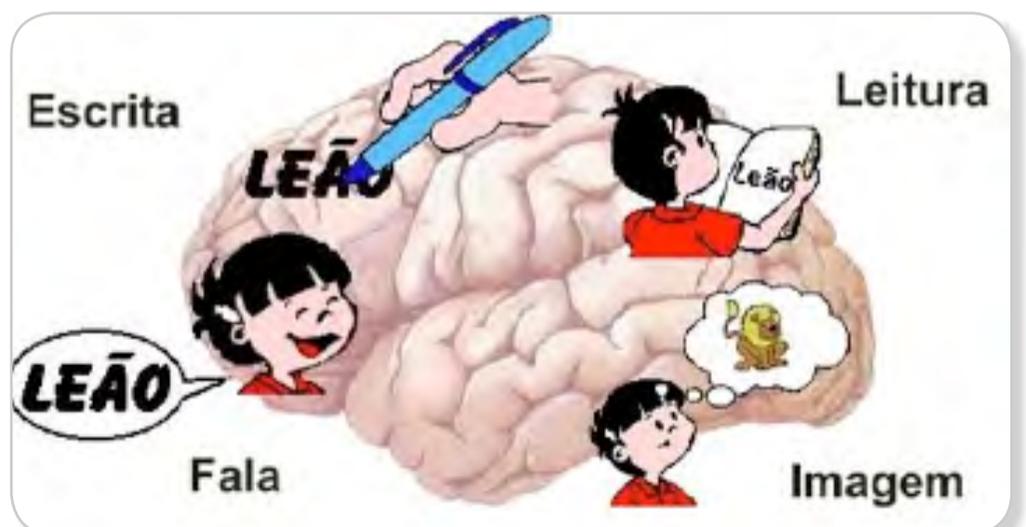
artigo

A criança “lê” do seu jeito, muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, organizando mentalmente os sons e memorizando *layouts* de rótulos das diversas embalagens usadas no seu dia a dia, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças, inclusive em muitas situações, “reconta” as histórias, principalmente quando já memorizou visualmente cada etapa de um livro. Normalmente, é nessa época que a criança começa a ter percepção da existência de coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos, revelando que o processo de aquisição da leitura é complexo, e que este ocorre muito antes da criança conhecer as letras (o que chamamos de princípio alfabético).

Assim, como todos os aspectos do desenvolvimento, toda a habilidade e competência leitora é formada e está com suas raízes em várias áreas do cérebro. Entre elas temos a área atencional, a auditiva, a articulatória, a dos sentidos (uso, cheiro, cor e aspecto), a da representação visual do que é, a da representação visual de como é escrita ... ambas “interligadas” na hora de ler e escrever. Como no mapa:



Agora, de forma mais simplificada, veja a maneira como o cérebro recupera múltiplas informações para uma única palavra.





artigo

Mas, para que uma criança possa constituir-se leitora, todos os aspectos cognitivos correlacionados precisam ser efetivamente estimulados, e é preciso que ela tenha a oportunidade de conviver com livros e leitores, compartilhando práticas de leitura. Todas as estratégias leitoras precisam ser ensinadas, não basta ter acesso aos materiais.

A alfabetização pressupõe o aprendizado do código e a sua utilização social, portanto, não é somente um processo de aquisição de habilidade de forma mecânica, mas alfabetizar é compreender, criticar, interpretar e produzir conhecimento. A leitura e a escrita em um indivíduo ajudam na promoção social, possibilitando a construção de novos conhecimentos e acesso aos bens culturais que a sociedade tem acumulado. (Batista, 2009).

“**para que uma criança possa constituir-se enquanto leitora, todos os aspectos cognitivos correlacionados precisam ser efetivamente estimulados.**”

Ou seja, para que a criança leia, toda a aprendizagem implica processos intencionais que por vezes são conscientes, mas devem se tornar progressivamente inconscientes e automatizados. Sendo assim, a criança precisa de ações interventivas para que mais tarde manipule, faça análise e execute a leitura com autonomia. Deste modo, os alunos devem ser envolvidos em práticas pedagógicas para aprender a usar, manipular e exercitar a leitura e a escrita, como: roda de leitura, leitura de livros diversos, sistema de malas de leitura, de cantinhos, mostras literárias, festivais de cultura, teatro, reconto de história oral, escrita espontânea, reescrita de histórias, brincar de rimas, cantigas e afins.

Sendo assim, o adulto e o professor desempenham papel fundamental na vida do escolar, como aqueles que promoverão meios de interação entre conhecimentos do aluno e os conhecimentos socialmente acumulados.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura:

- 1. Desenvolve o repertório:** ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo;
- 2. Liga o senso crítico na tomada:** livros, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos;
- 3. Amplia o nosso conhecimento geral:** além de ser envolvente, a leitura expande as nossas referências e a nossa capacidade de comunicação;
- 4. Aumenta o vocabulário:** graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos;
- 5. Estimula a criatividade:** ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- 6. Emociona e causa impacto:** quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem;
- 7. Muda a sua vida:** quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida;
- 8. Facilita a escrita:** ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais, escreve melhor.

Avaliando estes oito itens, relatos científicos e a proposta pedagógica da instituição, que diz:

As séries iniciais do Ensino Fundamental são essenciais no processo educativo da criança, pois as bases são consolidadas para todos os anos que se seguirão ao longo de sua escolaridade. Neste ciclo, que envolve crianças de 06 a 10 anos, os conteúdos são abordados em espiral, ou seja, conceitos e procedimentos essenciais são constantemente retomados e ampliados, em níveis progressivamente mais complexos [...]. Que entende o aprendizado como o processo pelo qual o indivíduo vivencia, a partir de seu contato com o meio[...] e a escrita é vista como função culturalmente mediada [...] como afirma Emília Ferreiro, "a língua escrita se converte num objeto de ação, e não de contemplação". (CRISTO REI, Manual da família, p. 17 e 18).



artigo

A equipe pedagógica do Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano) percebendo que o nosso ambiente escolar, ou seja, a nossa sala de aula, poderia incentivar ainda mais o prazer pela leitura, adotou há alguns anos a biblioteca de classe. Visando especificamente a uma ação rotineira em sala, independentemente das outras atividades, de modo a criar o hábito cotidiano do momento da leitura, para que as crianças ouçam, conversem e recontem livremente as histórias.

O objetivo geral da proposta é transformar a sala de leitura em um espaço ativo nos processos de busca e de construção do saber, trazendo a criança para o mundo da leitura, oferecendo um espaço adequado e organizado. Utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem, afim de também intervir e desenvolver habilidades preditoras da leitura e compreensão.



“A biblioteca de classe, ocupa um espaço em cada sala de aula, é formada por livros específicos para cada faixa etária.”

A biblioteca de classe ocupa um espaço importante em cada sala de aula e é formada por livros específicos para cada faixa etária, livros escolhidos pelas professoras com o cuidado a respeito de conteúdo e variedade. Em sua maioria, livros premiados, clássicos e indicados pelo material Anglo.

O empréstimo de livros da biblioteca da escola ou de sala se tornou essencial para multiplicar as oportunidades de leitura possíveis para cada uma das crianças, pois, além das situações de leitura propostas na escola, um novo espaço se abre:

- **Ler livros de sua própria escolha, em casa e na escola;**





artigo



“Quando a criança é estimulada à leitura desde cedo, ela se torna muito mais preparada para os estudos, para o trabalho e para a vida.”

Quando a criança é estimulada à leitura desde cedo, ela se torna muito mais preparada para os estudos, para o trabalho e para a vida. Isso quer dizer que o contato com os livros pode mudar o futuro das crianças, pois, assim, criará uma rotina, uma disciplina de leitura que levará para toda vida.

Portanto ...

- **Compartilhar essa leitura com a família.**



Não basta aprender a ler e a escrever.
É preciso ler para compreender.
Ler para interpretar.
Ler para saber. Para ver. Para ser.
Ler para participar.
Ler é fundamental.



Que se leia para se ser mais consciente e mais livre.

as Federações Culturais da Península Ibérica Galileiana





artigo

Referências bibliográficas

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. A educação da criança de seis anos. In: BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2009. p. 69-92.

BRASIL. Ministério da Educação. O prazer da leitura se ensina. Brasília: MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/revcrian40.pdf>>. Acesso em 28 de mar. 2018.

_____. O ensino fundamental de nove anos, orientações gerais. Brasília, MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>> Acesso em 29 de mar. 2018.

CRISTO REI, Colégio. Manual da família. Proposta pedagógica e informações gerais. Marília, SP, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. Alfabetizando sem o Bá- Bé- Bi- Bó- Bu. São Paulo: Scipione, 2009.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura - PROHMELE. **Rev. soc. bras. fonaudiol.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 56-68, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 abr. 2018.

FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. Formando Crianças Produtoras de Textos. Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORTATTI, M. do R. M. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. História da Educação, Pelotas, v.6, p.69-77, out. 1999. MORTATTI, M. do R. L. Uma proposta para o próximo milênio: o pensamento interacionista sobre alfabetização. Presença pedagógica, Belo Horizonte, v. 5, n. 29, p.21-27, set./out.1999.

OLIVEIRA, Adriana Marques de; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares na adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 22, n. 4, p. 555-560, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000400033&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Apr. 2018.

SAMPAIO, Maria Nobre; CAPELLINI, Simone Aparecida. Intervenção ortográfica em escolares com e sem dificuldades de escrita. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 105-115, abr. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000100105&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 abr. 2018.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



JÉSSICA CATARINA DA SILVA SÃO PEDRO
Pedagoga, formada pela UNESP,
campus de Marília.
Psicopedagoga Institucional e Clínica.
Professora do 3º ano
Professora do apoio pedagógico
do 2º ao 5º ano.

experiência



Como acolher as crianças que passam o dia na escola?

Vivências dos alunos do Integral III e IV do Colégio Cristo Rei unem aprendizado, socialização e lazer

Passar o dia na escola parece ser bem cansativo, não é mesmo? É possível oferecer um ambiente acolhedor para crianças que têm essa necessidade? De que forma? O Período Integral do Colégio Cristo Rei apresenta uma programação incrível. Vamos conhecer?

Sabe-se que a educação escolar de tempo Integral é uma realidade na atual sociedade brasileira, possuindo a finalidade de oferecer aos alunos melhores condições e oportunidades de aprendizagem com permanência de um tempo maior na escola.

Entretanto, para assumir essa proposta, a escola precisa oferecer ao aluno um currículo diversificado que contribua na formação integral do indivíduo, além de construir um ensino de qualidade, atendendo as demandas da comunidade escolar.

Refletir sobre a educação de tempo Integral nos leva a pensar que não se trata apenas de uma extensão da jornada escolar diária, mas também de habilidades e competências que o educando pode desenvolver ao longo das atividades propostas, além de estabelecer relações sociais com o grupo. Wallon (1986, p. 176) afirma que essa relação é importante "não somente para sua aprendizagem social, como também para o desenvolvimento de sua personalidade, e para a consciência que ele terá dessa última". Para ele, é importante considerar a criança como um ser essencialmente emocional que gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo.

Nesse sentido, pensando na formação integral do aluno e atendendo as necessidades das famílias, o Colégio Cristo Rei oferece o Período Integral para crianças do Minimaternal até o 5º ano do Ensino Fundamental com atividades diversificadas e profissionais competentes, com ótima formação, que valorizam



e respeitam as individualidades de cada educando.

As tardes do Integral Bilíngue III e IV são muito prazerosas. As crianças, após a programação curricular normal do período da manhã, contam com duas professoras, uma para as atividades da Língua Portuguesa e outra para as atividades em Inglês, porém, todas elas se dão de maneira complementar, de forma que não prejudique o desenvolvimento das crianças.

As vivências dos grupos são pensadas de acordo com a faixa etária e capacidade de desenvolvimento dos alunos.



experiência

Vivências



Culinária

As crianças se dirigem à cozinha experimental, onde conseguem relacionar diversos aprendizados no preparo dos alimentos, como o desenvolvimento da coordenação motora, o estímulo à alimentação saudável, o interesse pelo ato de cozinhar, a ampliação do vocabulário, etc.



Circo

Quem nunca deu uma cambalhota, uma estrela ou até mesmo arriscou fazer umas palhaçadas? Pois é, nas aulas de circo as crianças desenvolvem noção espacial, flexibilidade, força, equilíbrio, coordenação motora, etc.



Informática

No laboratório, as crianças utilizam jogos didáticos, o que torna a aprendizagem divertida e significativa.



Recreação Esportiva

A infância é o melhor momento para começar a praticar esportes. As vivências esportivas promovem o desenvolvimento motor e aumenta o desenvolvimento cognitivo, com atividades de socialização, trabalho em equipe, liderança, etc.



Natação

Quem não gosta de uma piscina para se refrescar? As crianças do Integral têm essa vivência! Elas se dirigem até a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) com a Van do Colégio e curtem uma aula prazerosa, cheia de bons momentos, que estimulam a percepção inicial das sensações físicas, limites e potencialidades de seu corpo.



Hora do conto

Durante a contação de história, a criança desenvolve a capacidade crítica de interpretação e interação social, oferecendo um contato com seu mundo imaginário, além de proporcionar o gosto pela leitura.



experiência



Orientação de tarefas

Como passa o dia na escola, os alunos do Período Integral fazem as tarefas na escola com a orientação da professora do contraturno. A partir do segundo ano, as crianças passam a ter um estudo específico com a professora para a realização das provas.

Além dessas atividades específicas, as tardes do Período Integral contam com momentos lúdicos, como parque, jogos, brincadeiras, gincanas, dia do brinquedo, desenhos (livres e direcionados), além do trabalho com reciclagem, no qual as crianças convivem com a preservação ambiental, e de maneira lúdica, vão formando a consciência ecológica.

As crianças desenvolvem algumas habilidades e competências por meio de algumas vivências, como a leitura, ainda que não convencionalmente, através do manuseio da apostila, realização de tarefas, culinária, hora do conto, etc. Aprendem também a comunicar-se no cotidiano com a realização dos combinados, o sorteio do ajudante do dia, as rodas de conversa, entre outros, o que contribui diretamente na relação com o outro. Além disso, a criança aprende a cuidar de si no cotidiano com segurança, como no momento de se trocar para as aulas de Natação, na higiene bucal, no lavar as mãos para se alimentarem, etc.

Outro aspecto importante é a socialização, a criança aprende a brincar em grupo, dividir seu brinquedo com os colegas, oferecer ajuda quando o amigo precisa, e também se importar com o sentimento do outro, se colocando no lugar dele, valorizando sua opinião e respeitando, mesmo que não haja concordância de ideias. A organização dos materiais e pertences também é algo muito valorizado no Período Integral. As crianças são orientadas diariamente a organizarem seus materiais, pertences e também a manterem o ambiente escolar sempre limpo e organizado.

Todas essas atividades são organizadas em uma rotina para que a criança se localize, saiba o que está acontecendo

e conheça o que vem em seguida. É importante que a criança veja o dia como uma jornada, da hora que ela entra à hora que ela sai, e não como dois turnos divididos pelo horário de almoço, pois nessa faixa etária as crianças são muito heterogêneas, mudam muito rápido e cada uma delas responde de uma forma diferente.

A partir de 2019, o Período Integral Bilíngue do Colégio Cristo Rei será estendido para os alunos dos 3º, 4º e 5º anos.

“Ta criança aprende a brincar em grupo, dividir seu brinquedo com os colegas, oferecer ajuda quando o amigo precisa, e também se importar com o sentimento do outro, se colocando no lugar dele, valorizando sua opinião e respeitando mesmo que não há concordância de ideias.”

Referências bibliográficas

WALLON, H. "Os meios, os grupos e a psicogênese da criança". In WEREBE, M.J.; NADEL; BRULFERT. J. H. W. São Paulo: Ática, 1986.

MILENA NAYLISE MARQUES FERREIRA LIATTI
Pedagoga e Pós-graduada em Alfabetização e
Letramento pelo Centro Universitário
Internacional - UNINTER.





artigo

Tradição e inovação no Colégio Cristo Rei

Um processo contínuo de formação

Desde sua fundação, em 1958, o Colégio Cristo Rei mantém vivo o legado da excelência em educação. Assim que os Irmãos canadenses Louis Cadoret e Herman deixaram Minas Gerais rumo a Marília, trouxeram na bagagem uma missão, cujo objetivo era fundar uma escola com a qualidade, o nível acadêmico e a formação humana do Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração da América do Norte e da Europa. Naquela época, as estruturas física e pedagógica foram pensadas e organizadas para que tal objetivo fosse alcançado. De fato, isso ocorreu, uma vez que o colégio passou a ser visto como modelo em educação. A preocupação com a formação integral, para além da sala de aula, fora evidenciada com a criação do Grupo Escoteiro (1959) e da Banda Marcial (1960). Tais projetos objetivavam proporcionar aos jovens a oportunidade de vivenciar experiências significativas



dos anos, com o aumento das séries, fora adentrando cada vez mais nas atividades pedagógicas. Até hoje a presença dos Irmãos do Sagrado Coração faz-se presente na equipe gestora do colégio, contribuindo para uma educação humanizada, baseada em princípios cristãos.

O contexto educacional dessa época

Evidenciaremos alguns fatores históricos para entendermos em que contexto político, social e educacional o Colégio Cristo Rei foi fundado, transitando por sua história.

Somente em meados de 1930 o Brasil começa a pensar na necessidade de mudanças nas escolas brasileiras. Em 1932, a defesa da educação pública e laica ganhou força no país com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. O documento trazia a necessidade de respeitar a diversidade cultural e a realidade social do país. De 1930 a 1960, muitos movimentos foram constituídos a fim de obter as almejadas atualizações no



de aprendizagem no espaço escolar.

No início de sua trajetória, a maioria dos professores era composta por religiosos e alguns leigos que, com o passar



artigo

universo educacional. O Colégio Cristo Rei nasce nesse cenário de necessidades específicas escolares, porém, inserido em um contexto político em que o governo do país era militar. Esse panorama revela o quão complexa era a tentativa de desenvolver um currículo que tivesse como base altos padrões de qualidade, formação integral e também atenção às necessidades e intenções específicas voltadas para a educação da época.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por muitos movimentos ligados à educação popular, como, por exemplo, a proposta de Paulo Freire que, embora tivesse suas iniciativas esmorecidas pelo governo militar, conseguiu legitimar sua proposta, permanecendo viva até hoje.

Na década de 1980, a educação brasileira sofreu grande influência da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro. O lançamento de seus livros no Brasil causou um grande impacto na concepção que se tinha sobre alfabetização, influenciando até mesmo os textos legais educacionais nacionais. Tais ideias, mais tarde, na década de 1990, foram expressas também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Emilia Ferreiro tornou-se referência para a área da alfabetização no Brasil e seu nome é relacionado às ideias construtivistas de educação. O chamado “construtivismo” é o campo de estudo educacional que investiga os processos de aquisição e elaboração do conhecimento. Segundo Telma Weisz (1999), a história da alfabetização pode ser dividida entre antes e depois de Emília Ferreiro.



Psicóloga Emília Ferreiro

Nesse contexto, o Colégio utilizava metodologias tradicionais de ensino, mas logo a equipe pedagógica interessou-se

por conhecer a recente teoria. Em 1992, os livros didáticos sofreram modificações e os professores receberam uma formação específica para entender essa nova forma de compreender a alfabetização. Foi dado um grande passo na época, já que essa iniciativa revia os processos de ensino e de aprendizagem vivenciados até aquele momento no colégio. A transição foi assertiva e recebeu respaldo pedagógico, consolidando-se por meio da formação continuada de professores ora realizada. Tal processo evidenciou a preocupação do colégio Cristo Rei com a evolução, buscando inovação, sem perder a tradição do ensino com qualidade.

Contudo, sempre atenta às inovações, em 1998 a equipe diretiva do colégio decidiu investir num material didático organizado para ser um forte recurso educacional. Foi então que adotou o Sistema Anglo de Ensino, precursor na busca por uma educação conectada com o dia a dia dos alunos, ao defender os conceitos de contextualidade e interdisciplinaridade. Novamente a equipe pedagógica passa por uma formação especializada, oriunda do Sistema Anglo, que se mantém até hoje, com a possibilidade de participação em congressos, encontros e por meio de sua assessoria pedagógica.

“às inovações, em 1998 a equipe diretiva do colégio decidiu investir num material didático organizado para ser um forte recurso educacional.”





artigo



Investindo no desenvolvimento humano e nas relações

Um forte desejo de investir no desenvolvimento humano dos colaboradores levou os gestores a buscar mais formação nessa área. Na década de 1990, muito se falava sobre a *Programação Neurolinguística* (PNL). Tal programação permitia compreender melhor o funcionamento do comportamento e do pensamento humanos, além de identificar os modelos mentais para, assim, questioná-los, refletir sobre eles e, se for preciso, ressignificá-los.

A PNL simboliza, entre outras coisas, uma maneira de examinar o aprendizado humano... acho mais apropriado descrevê-la como um processo educacional. Estamos, essencialmente, desenvolvendo formas de ensinar às pessoas a usarem o seu cérebro. (BLANDER, 1988, p.19).

Essa formação foi oferecida a partir de 1996 para todos os colaboradores do colégio. Os resultados foram tão significativos que o Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração fundou, anos mais tarde, na cidade de Bauru, o Centro de Transformação e Vivências (CTV), estendendo esse cuidado a toda sociedade. O CTV funciona ainda hoje, oferecendo vivências e formação pela ótica da PNL.

O Colégio Cristo Rei tem por tradição a preocupação com a formação integral de seus alunos. Em 2010 lança mão de

recursos apoiados pelas ciências da educação e psicologia, proporcionando formação continuada para a equipe pedagógica do colégio. Tal proposta foi liderada pelo Prof. Doutor Joe Garcia, educador e especialista em temas relacionados à disciplina na escola. Na sequência, desejando aprofundar a formação oferecida em temas relacionados à convivência escolar, além de Joe, a Prof.^a Doutora Luciene Tognetta passou a integrar a equipe de formadores, dando continuidade ao objetivo de promover reflexão acerca das situações de conflito e comportamentais que envolvem os alunos e toda a comunidade escolar.

Somente um ambiente no qual o aluno experimente viver situações que levem a construir seus valores morais pelo respeito mútuo, a praticar a justiça como exercício constante e a tomar decisões e assumir responsabilidades pode promover uma autodisciplina que o tornará capaz de regular o seu próprio comportamento, não se limitando a simplesmente obedecer a ordens exteriores e à sua consciência. (TOGNETTA, 2007, p.133).



Assim, o Colégio estruturou o Plano de Convivência e o Projeto Tutoria, vivenciados até a atualidade. Tais projetos visam à prevenção do bullying e à resolução assertiva dos conflitos interpessoais.



artigo



Formação continuada para educadores

O Colégio Cristo Rei acredita na importância da formação profissional continuada de sua equipe pedagógica, constituída por meio da busca individual e coletiva. Tal formação é valorizada em seus diferentes âmbitos, seja a formação inicial realizada por meio da graduação, na sequência por meio da pós-graduação, ou ainda a participação em grupos de estudo, cursos, congressos e nas mais diversas formas de aprofundamento. É imprescindível, porém, que a instituição de ensino ofereça uma formação contínua específica para seus professores. Nesse sentido, o colégio oferece, desde 2011, um momento de formação semanal para seus professores. Esse espaço formativo tem por objetivo o estudo, a discussão e a reflexão sobre assuntos pertinentes à educação, ao desenvolvimento psicossocial do ser humano e aos aspectos específicos do ambiente escolar. Esse é um momento de aprendizagens muito significativas, que contribuem para os processos de ensino e de aprendizagem e também para o processo organizacional da instituição escolar.

A trajetória de vida do Colégio Cristo Rei revela, por meio da história de seus atores sociais, a congruência entre o novo e a tradição, entre a evolução e as raízes dessa escola. Essa relação dinâmica é que dá sustentação para que o Cristo Rei mantenha sua excelência em ensinar e valorizar integralmente o ser humano.

“A trajetória de vida do Colégio Cristo Rei revela, por meio da história de seus atores sociais, a congruência entre o novo e a tradição, entre a evolução e as raízes dessa escola.”

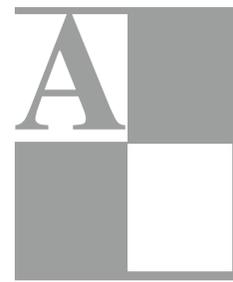
Referências bibliográficas

- BANDLER, R. **Usando sua mente** - as coisas que você não sabe que sabe. São Paulo: Summus, 1988.
- BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: ARTMED, 1987.
- TOGNETTA, L.R.P; VINHA, T.P. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.
- WEISZ, T. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.



VEREDIANA DE ROSSI FERREIRA DA CUNHA
Diretora Pedagógica do Colégio Cristo Rei

coluna



Histórias escolares

Memórias de quem ensinou e aprendeu

Há 41 anos conheci os Irmãos do Sagrado Coração. Foi em 1976. Alguns Irmãos e alguns juvenistas foram até minha terra, Guapé, Minas Gerais, para um jogo de futebol e mais algumas atividades de cunho vocacional. Nesta ocasião, me tornei próximo do Irmão Lucas ou Luc Favreau, um homem branco, magro, que falava enrolado, jogava futebol de sandália e tinha uma raça incrível em tudo que fazia, fiquei com vontade de ir estudar e viver no Juvenato em Paraguaçu, mas ainda não podia, era muito criança. Quem teve a alegria de no ano seguinte estudar no Juvenato foi meu irmão mais velho Waldir e alguns amigos, eu deveria esperar o meu tempo.

Finalmente, dois anos depois, no início de 79 pude realizar meu desejo de estudar no Juvenato e viver com os Irmãos. Lá estudei, vivi e fui muito feliz. Quem morava em Marília e estudava no Cristo Rei, para nós do Juvenato, eram os veteranos; chegavam lá em Minas exibindo seus agasalhos do Cristo Rei, cor vinho com listras amarelas, lindos. 1979...1980...1981...

Janeiro de 1982 nos reunimos no rancho São José em Paraguaçu para uns dias de preparação, pois de lá viríamos todos juntos em duas Combis de Paraguaçu/MG a Marília. Foi a viagem mais longa da minha vida. Todos ansiosos para conhecer o famoso Cristo Rei, a linda Marília, mais o fato



Irmãos do Sagrado Coração. Ao centro, em pé, Ir. Lucas



Rancho São José em Paraguaçu - Minas Gerais

“Quem morava em Marília e estudava no Cristo Rei para nós do Juvenato eram os veteranos, chegavam lá em Minas exibindo seus agasalhos do Cristo Rei, cor vinho com listras amarelas, lindo.”



coluna

de que a Combi era um veículo "muito veloz e confortável", fora a chuva que Deus mandava. As roupas que já não eram muitas... conhece aquelas mochilas de lona verde? Pois então, entrou muita água nesta Combi e manchou uma grande parte delas, mas tudo bem, estávamos em Marília, veteranos, Cristo Rei, primeiro colegial.

Foram dois anos muito, muito diferentes em minha vida, pois nunca aprendi tanto em tão pouco tempo. Imagine alguém que estudou em escola rural em Minas, depois na cidade, mas ainda em escola pública. Minha sorte foram os três anos no Juvenato em Paraguaçu que melhoraram um pouco meu nível nos estudos mas, mesmo assim, o choque de dificuldade para com os estudos muito puxados e muito exigentes, deixava, a mim e aos meus colegas juvenistas, vindos de Minas, muito desesperados. A professora Tassára tinha uma lata com nossos números para a "chamada oral", meu Deus, minha vantagem era que eu, particularmente, gostava muito de história e da professora. E o Raul Borges? Jesus Cristo nos alivie! O Moraes, então, era um terror. De química também tinha o Machado, que sujeito tranquilo, Maria Cássia com sua gramática não deixava por menos, Salete, meu Deus! Que vergonha eu passava nas aulas de Inglês com minha mineirice. Tia Ilza na literatura e a própria Maria Cássia na redação eram minha salvação em português. Joarci em geografia não era menos rígido, mas eu dominava bem a matéria. Mestre Moisés na matemática, uma fera, o Cintra de educação física.

Quero aqui registrar o meu carinho a todos estes verdadeiros Mestres e, de forma especial, ao professor de física Sergio Sampieri Caixeiro que me fez gostar de uma disciplina de exatas, sendo esta, uma área que eu nunca dominara, pois minha cabeça funciona em humanas. O Sérgio, mostrava de onde surgia a fórmula enquanto todos sempre apresentavam a fórmula pronta, como se tivesse caído do céu. Assim, eu entendia física,



Alunos do Cristo Rei, Juvenistas dos Irmãos e seminaristas no seminário S. Pio X (TURMA DA COMBI)



2º colegial em 1983. Ivo é o 3º (esquerda p/ direita) na 1ª fila

ele vinha até nossa residência nos dar aulas de reforço, sem cobrar, porque ele entendia as nossas dificuldades. Resumindo tudo, conhecimento e cultura foram determinantes nestes dois anos de minha vida, graças ao Cristo Rei.

Em 1983 tivemos muita festa e muita comemoração pelos 25 anos do colégio, inauguramos a biblioteca nova (que já ficou



coluna

pequena e mudou de lugar faz tempo. Era lá onde hoje temos as salas das 2ª séries do Ensino Médio, algumas salas para coordenação e o setor de marketing). Nesta inauguração, foram escolhidos dois alunos para representar o corpo discente, meu amigo João Arnaldo, que hoje mora no Acre e eu. Fiquei muito orgulhoso de representar meus colegas, todos que estudavam em 1983 no Cristo Rei, e claro meus amigos Denilson, Leo Pastore, Luciana Noveli, Odair paçoquinha, Flavia Casadei, José Etoze, Adilson, Márcio, Fernanda Mercadante, Roberto Umeda, Charles, Vaninho, Zé Orandir, (Alexandre Pinheiro e Eliane



Momentos de descontração no Colégio .

Zambom que já partiram) e tantos outros colegas maravilhosos que partilharam estes dois anos inesquecíveis de Cristo Rei.

Seguindo a vida, fui para Campanha MG, pois, os estudos como juvenista deveriam ser lá, mas deixar de fazer o terceiro colegial no Cristo Rei foi bem triste para todos nós juvenistas. Prometi voltar e voltei, foi um ano maravilhoso em Campanha, outro também muito rico em Ponta Grossa, Paraná, e em 1986 estava eu de volta para fazer minha faculdade de psicologia e trabalhar no Cristo Rei. Em 1986 o Diretor era o Inesquecível Irmão Gaétan Menárd, o Minhão estava naquele que seria seu último ano como coordenador do ginásio (hoje Fundamental II). O Irmão Paulo Baiano era assistente do Minhão e eu dava



Juvenato em Paraguaçu/MG.



Da esquerda para direita: Irmãos Olinto, Zé Osvaldo, Omero Hermann, Silvano Gaetan. Ivo nos primeiros votos.



coluna

aulas de Ensino Religioso e ajudava os dois na coordenação. Quanto aprendizado junto ao Irmão Minhão, que benção poder ter trabalhado um ano com ele na coordenação, quanta riqueza. Viria a trabalhar com o Minhão muitos anos ainda, mas ele como coordenador e eu o auxiliando foi só neste ano de 1986.

No ano seguinte, 1987, no primeiro dia de janeiro fiz os votos e me tornei um Irmão do Sagrado Coração, embora eu já estivesse no Instituto há oito anos, só agora era um Irmão professo. O diretor do Cristo Rei passou a ser o Irmão José Osvaldo, também inesquecível, que muito marcou esta escola e o coração de muita gente, inclusive o meu. Nomeou coordenador o Irmão Paulo Baiano e eu de assistente direto e mais as aulas de ensino religioso e todas as aulas de professores que faltavam. O que sempre gostei e ainda gosto é de dar aulas, e como dei aulas nesta escola, que realização! Mais ou menos por estes tempos nasceu a chácara Cristo Rei. Tia Nali e sua classe do quarto ano, mais o Zé Osvaldo e eu, estávamos na chácara da aluna, Melissa Tamura, era seu aniversário, Zé olhou, olhou, e



Irmão José Osvaldo

me disse: "Não seria bacana uma chácara assim para levarmos os alunos?". Um mês depois, já tínhamos a chácara em Padre Nóbrega.

Início de 1988, eu iniciando o terceiro ano na faculdade, o então diretor Irmão José Osvaldo me perguntou se eu poderia ser coordenador do "ginásio", eu pedi que, se fosse possível, gostaria de terminar a faculdade antes, e ele, com a sabedoria



Time de Futebol Cristo Rei de 1982

de sempre, aceitou, e pediu à Coordenadora Guelfi, da pré-escola e do primeiro grau até a quarta série, (hoje Educação Infantil e Ensino Fundamental I), se ela assumiria até a sétima série. Ela respondeu que se eu ficasse de assistente nestas séries de "ginásio" sim, ela assumiria, caso contrário não. Irmão José Osvaldo (querido Zé Ó) topou na hora. Assim trabalhamos todo o ano de 1988.

Um fato marcante, entre tantos, foi lá pelo final dos anos 80, início dos 90; na época do plano cruzado, dos tais fiscais do Sarney. Queriam prender o diretor, ele ficou alguns dias fora de Marília e na volta os alunos fizeram questão de sair todos às ruas para esperá-lo. Com muito receio, permitimos que saíssem da escola, mas só até o Yara, foi muito emocionante tanto aluno na rua gritando Zé Ó, Zé Ó, dos menores aos maiores. Realmente aquele dia vi o Irmão José Osvaldo chorando, coisa raríssima, pois era muito alegre e transbordava alegria.

Depois de dois anos como Irmão professo, tendo muito questionamento, muita oração, muita conversa, decidi que iria



Ivo e a esposa Célia



coluna

deixar de ser Irmão do Sagrado Coração e no final do ano não renovei meus votos para 1989. Porém, o diretor me chamou e perguntou se eu queria continuar trabalhando no colégio, respondi que estava procurando emprego e aqui estou até hoje, graças ao bom Deus. No início de 1989, fui contratado como funcionário do Colégio e não mais como Irmão.

No início de 1990, José Osvaldo provocou uma verdadeira revolução nesta escola. Ele deixou de ser Diretor e se nomeou Diretor Geral. Nomeou Diretora Pedagógica da Pré-escola e primeiro grau a Guelfi, eu como coordenador e assistente Sandra Marega. O Diretor Pedagógico da oitava série e segundo grau era o Irmão Romão com coordenador Marcos e assistente Paula. O diretor do terceiro colegial e cursinho Irmão Berckmans.

De 1990 a 2012 (23 anos) fui coordenador do que hoje chamamos Fundamental II, com meus estudos, dedicação e, principalmente, com o que aprendi com o Minhão, com o Zé Osvaldo, Guelfi, e tantos outros mestres.

Em 2013 fui determinado a trabalhar como coordenador de secretaria, função mais conhecida como Secretário Escolar.

Outro acontecimento importante foi a primeira Olimpíada do ginásio em 1991 que acontece até hoje, sem interrupção. Em 2015, quando fizeram a vigésima quinta edição, homenagearam o Mateus, a Rosinei e a mim, foi muito emocionante, pensei muito na Guelfi, que foi quem deu início e organizou tudo juntamente comigo, Bell, Mateus e Rosinei por dezenove edições. Contamos muito, claro, com o apoio dos professores, cada classe tinha um professor padrinho, escolhido pelos alunos em votação. Tinha uma cerimônia de abertura e uma de encerramento muito lindas. Fazíamos a parte do atletismo fora do colégio, como: AABB, Yara, Pedro Sola, Abreuzão. Ogora em 2018 aconteceu a vigésima outava edição.

Outra lembrança que vale a pena foi a comemoração dos 50 anos do colégio, tudo muito lindo e organizado com o Irmão

Luiz Eduardo a frente, mas o mais emocionante foi o encontro de alunos, ex-alunos, professores e ex-professores, era gente rindo, chorando, muita emoção pelo encontro, recordando cada um seus momentos inesquecíveis nesta escola que é inesquecível. Porém, o que mais me marcou foi o estado de ânimo e alegria do Irmão Julien, foi um dia radiante para ele, pois dedicou toda sua vida a esta escola, fez diferença e foi testemunho verdadeiro de vida religiosa.



Nestes anos todos, foram tantas pessoas bacanas que eu tive o privilégio de conhecer e conviver entre professores, alunos e pais de alunos que dá um certo medo em citar nomes, pois, certamente, não conseguirei colocar nestas lembranças todas as pessoas que merecem estar aqui. Saibam que me lembro e rezo ao bom Deus por todas. Mas, cito cinco pessoas que passaram tantas 44 horas semanais comigo (irmãos para mim), e quero fazer uma homenagem. São a pessoas muito comprometidas, três ainda estão aqui na escola: Jeane, Pardal e Nardão e dois que aposentaram há pouco: Sassá e Wanderlei, irmãos.



Abertura da Olimpíada Cristo Rei em 1991

Esse texto mostra a minha trajetória aqui no Colégio Cristo Rei. Uma história de muito aprendizado, felicidade e gratidão.



IVO FERNANDES DUTRA
Coordenador da secretaria do Colégio Cristo Rei

resenhas e sugestões



Sugestão de livro:

O poder do hábito Charles Duhigg

Por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios

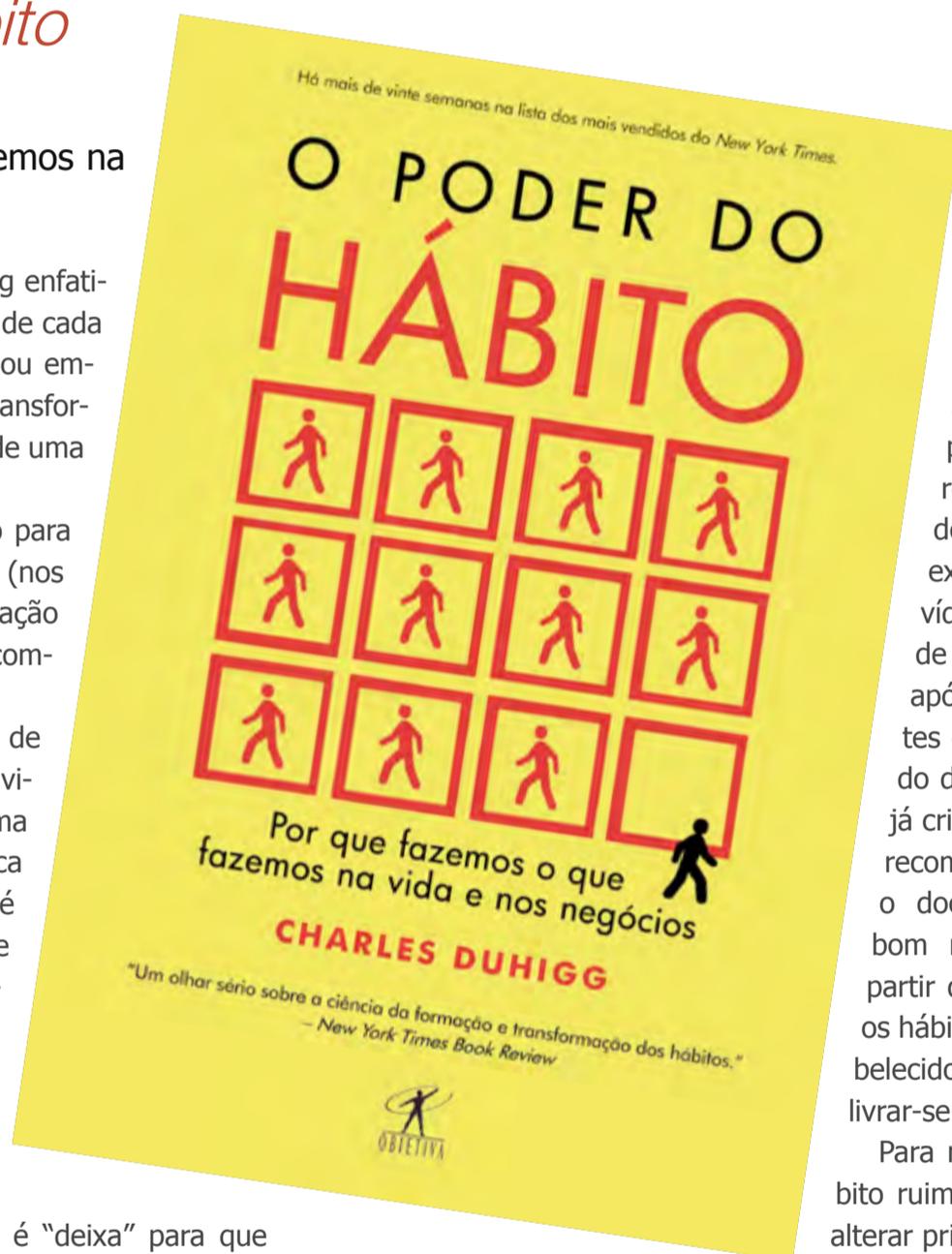
Neste livro, o autor Charles Duhigg enfatiza como os hábitos funcionam na vida de cada indivíduo e por que algumas pessoas ou empresas têm tanta dificuldade em se transformar enquanto outras conseguem isso de uma maneira mais fácil.

De acordo com o autor, o segredo para se tornar uma pessoa mais produtiva (nos estudos, no trabalho), ter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos, é compreender como os hábitos funcionam.

O nosso cérebro é uma máquina de poupar energia e transformar uma atividade do dia a dia em um hábito é uma maneira de poupá-la. O autor simplifica os hábitos em três fases: a primeira é chamada de "deixa", uma espécie de sinal que ativa a segunda fase denominada "rotina", realizada de forma praticamente automática para, assim, chegar-se à terceira etapa chamada de "recompensa" (ou prêmio).

Imagine que seu despertador está tocando logo cedo pela manhã; essa é "deixa" para que seu cérebro reconheça uma rotina automática de levantar da cama, escovar os dentes, da mesma forma, todos os dias, sem ter que gastar energia pensando como essa tarefa será executada. Após esse processo, você recebe a recompensa de uma ardência na boca confirmando que seus dentes estão limpos e protegidos.

Essas etapas (deixa-rotina-recompensa) valem também para quem quer emagrecer, praticar exercícios físicos, ler mais livros, estudar para o vestibular. É comum ouvir pessoas dizendo que não conseguem praticar atividades físicas, ou não têm tempo para ler. Estudos científicos mostram que, quando as pessoas



desenvolvem o hábito, passam a sentir um desejo pela recompensa antes de realizar a rotina do hábito. Por exemplo, se o indivíduo tem o hábito de comer um doce após o almoço, antes de sentir o gosto do doce, seu cérebro já cria um desejo pela recompensa (comer o doce), portanto, é bom ressaltar que, a partir do momento que os hábitos já estão estabelecidos, é muito difícil livrar-se deles.

Para modificar um hábito ruim, o autor sugere alterar primeiramente a "rotina" mantendo-se a

"deixa" e a "recompensa". Se em determinada hora do dia, você tem o hábito de sentar no sofá e comer um chocolate, modifique sua rotina fazendo uma caminhada para depois comer o chocolate. O autor afirma que as pessoas as quais adotam esse método, depois de algum tempo, permanecem se exercitando e não necessitam mais do chocolate como recompensa.

Pode-se aplicar esses procedimentos para nossos alunos, mostrando a importância da rotina de estudos para se organizarem. Restringindo um pouco para os da 3ª SEM e Curso,

resenhas

e sugestões



é pertinente destacar a importância do foco em pequenos resultados (ou pequenas recompensas), pois é muito comum, em um ano no qual aparece o vestibular como meta, eles se sentirem desmotivados, talvez pelo fato de a recompensa (passar no vestibular) demorar muito a aparecer. Logo, é interessante criarem pequenas recompensas durante o processo, comemorem cada conhecimento novo adquirido, como, por exemplo, conseguir resolver um exercício com alto grau de dificuldade. Dessa maneira, a possibilidade de esse aluno se desmotivar é menor.

Em suma, “O poder do hábito” se aplica a qualquer contexto (trabalho, estudos, alimentação, família, relacionamentos). Entender como funcionam os hábitos pode ser um fator determinante para mudarmos nossas vidas e, por meio do “loop do hábito” (deixa-rotina-recompensa), como classifica o autor, podemos criar hábitos de vida saudáveis e deixar aqueles que são negativos ou indesejáveis.

Ficha Técnica

Autor: Charles Duhigg
Título original: THE POWER OF HABBIT
Tradução: Rafael Mantovani
Capa: Pronto Design
Nº de Páginas: 408
Formato: 16.00 X 23.00 cm
Acabamento: Brochura
Ano: 2012
Selo: Objetiva



PROF. LEANDRO TECCO
Língua portuguesa (Gramática
e Interpretação de texto)



redação de aluno

Verticalização Urbana: um futuro necessário

O debate acerca da verticalização urbana intensificou-se. Essa intensificação não veio desprovida de nítido paradoxo, pois de um lado existe quem afirme ser esse processo um desafio para a urbanização; no polo oposto, há quem considere tal fenômeno como um aspecto positivo para o cenário urbano atual. No que pese tal dicotomia, fundamental é analisar os motivos pelos quais o adensamento representa uma solução para os problemas das grandes cidades.

Não se pode olvidar, em primeiro plano, que a verticalização tornou-se indispensável em vista do crescimento urbano desordenado por várias razões. Cabe enfatizar, de início, o processo de conurbação, observado sobretudo em centros urbanos da região sudeste, o qual é responsável pelo aumento populacional em uma pequena área espacial, resultando na intensa necessidade de moradias. Ademais, percebe-se o desequilíbrio entre oferta e demanda de residência, fato que reflete não só no aumento dos preços dessas construções, senão na marginalização da classe baixa incapaz de financiá-las. Posto isto, verificam-se os fatores que desencadeiam a necessidade da verticalização urbana devido ao aumento do contingente populacional.

Por outro prisma, nota-se que o adensamento é uma alternativa favorável à falta de infraestrutura das cidades brasileiras. No entanto, há aqueles desejosos a defender a verticalização como profícua, exclusivamente, ao setor imobiliário. De fato, as construtoras são beneficiadas por esse processo, já que ocorre o aumento de unidades tanto comerciais quanto residenciais. Todavia, engana-se quem acredite que a sociedade se encontra excluída dos seus benefícios. Consta-se, na verdade, a melhoria na infraestrutura do espaço urbano como consequência da verticalização, em vista da intensificação da extinção de moradias precárias, como favelas e cortiços, devido a maior oferta de residências. Dessa forma, salienta-se o cenário de desenvolvimento advindo da organização espacial dos centros urbanos.

A análise permite, enfim, confirmar o pressuposto segundo o qual a verticalização urbana soluciona os problemas das grandes cidades. Depreende-se, diante disso, a sua indispensabilidade em detrimento do desequilíbrio ocasionado pelo crescimento urbano no país, responsável por uma série de problemas na sociedade, entre os quais a falta da infraestrutura. Em suma, o pensamento de Gandhi segundo o qual o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente, parece fazer alusão à necessidade de alternativas para solucionar os impasses urbanos, para que as gerações futuras não enfrentem os paradigmas das grandes cidades da atualidade.

Beatriz Rosseti Alvim

Aluna da 3ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

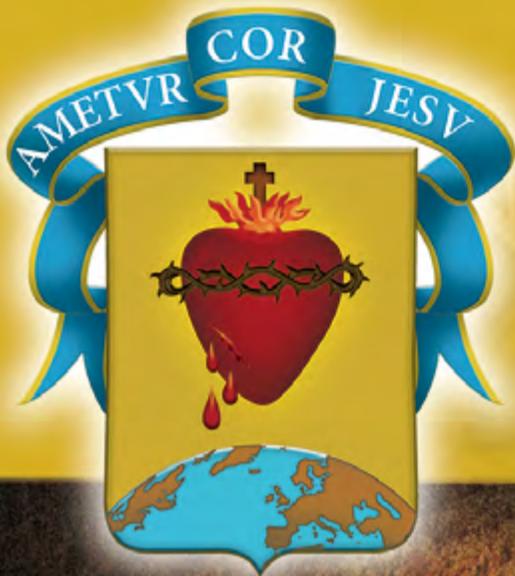
A composição da aluna, além de apresentar um ótimo domínio sobre o texto dissertativo, também demonstra bom conhecimento sobre um tema relativamente difícil: a verticalização urbana.

Nos parágrafos de desenvolvimento, para a defesa de seu ponto de vista, foi escolhida uma estrutura argumentativa muito clássica chamada dialética a qual foi bem estruturada e atingiu o objetivo da proposta.

Ao analisar as competências requeridas da aluna para a elaboração do texto, fica claro que ela possui todas as habilidades necessárias para a escrita de uma boa redação e, por isso, conseguiu a pontuação máxima.



PROF. BRUNO AUGUSTO
CORDEIRO DA SILVA



INSTITUTO DOS

IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

MANTENEDORES DO COLÉGIO CRISTO REI

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



Jovem, chegou o tempo de sonhar,
projetar, topar e realizar o desafio.
O povo precisa de corações novos...
Junte-se a nós!

Endereços para contato:

MARÍLIA - SP
Rua Sergipe, 819
Bairro: Banzato
CEP: 17.515-200
(14) 3402-2399

SÃO PAULO - SP
Rua São Vicente de Paula, 364
3º andar - Bairro: Santa Cecília
CEP: 01.229-010
(11) 3662-6188

irsc.org.br | irscbrasil@hotmail.com

Revista inovar

